

S. Jussara

DOC 9674

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

A DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, tem o prazer de convidar V.S. para assistir ao seu 135º Concerto de Discos, com comentários, a realizar-se no dia 22 de março de 1956 às 21 horas em sua "Sala Luciane Gallet" (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 6º andar).

O programa é o seguinte:

1ª PARTE

FELIX MENDELSSOHN (Alemanha, 1809-1847)

Oteto em Mi Bemol Maior, op.20, para quatro violinos, duas violas e dois violoncelos

Allegro moderato ma con fuoco; Andante;  
Scherze; Presto

Conjunto de Câmara Pró Música: H. Merckel, R. Volant, G. Ales, L. Galli (violinos); P. Ladhuie, A. Lepauw (vianas); A. Navarra, M. Frecheville (violoncelos)

Intervalo de 5 minutos

2ª PARTE

DIMITRI CABALEVSKI (Rússia, 1904- )

Senata nº3, op.46 (piano)

Allegro con moto; Andante cantabile;  
Allegro giocoso

Vladimir Horowitz (piano)

ENTRADA FRANCA

et./

8-31-1187

8-29-1144



DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

24º PROGRAMA FORNECIDO A RADIO 9 DE JULHO

FELIX MENDELSSOHN:

Oteto em Mi Bemol Maior, op.20, para quatro violinos, duas violas e dois violoncelos.

Allegro moderato ma con fuoco; Andante; Scherzo; Presto

Conjunto de Câmara Prª Música: H. Merckel, R. Volant, G. Ales, L. Galli (violinos); P. Ladhuie, A. Lepauw (violas); A. Navarra, M. Frecheville (violoncelos).

DIMITRI CABALEVSKI:

Sonata nº3, op.46 (piano)

Allegro con moto; Andante cantabile; Allegro giocoso

Vladimir Horowitz (piano).



DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

COMENTARIO AO 2º PROGRAMA FORNECIDO A RADIO 9 DE JULHO

A peça inicial do programa de hoje será o Oteto em Mi Bemol Maior, op.20, para quatro violinos, duas violas e violoncelos, de Felix Mendelssohn, peça composta de quatro movimentos: Allegro moderato ma con fuoco, Andante, Scherzo e Presto.

Mendelssohn escreveu aos dezesseis anos o seu Oteto op.20. Entretanto, nessa peça de forma perfeita e de tão boa veia melódica, não há qualquer inexperiência de juventude. Técnica e expressivamente é uma obra madura que, pelo consenso unânime de criticos e executantes, se destaca, pelo equilibrio geral do seu todo, entre a música de câmara de Mendelssohn, onde muita coisa possui valor irregular. Acresce notar ainda que, Apesar de experiências anteriores de Spohr, como agrupamento instrumental esse Oteto de Mendelssohn foi praticamente o primeiro do seu tipo e poucos seguidores teve.

Mendelssohn conseguiu extrair amplos resultados sonoros do conjunto e o Oteto soa orquestralmente, em principal no vigoroso primeiro movimento e no Presto conclusivo, Na Fuga iniciadora do Presto, a clareza chega a ser prejudicada por esse tratamento sinfônico e pela apresentação do tema em região grave, dado pelos celos e segunda viola. Aliás, a sonoridade orquestral foi procurada por Mendelssohn, que recomendou em nota à obra: "Este Oteto deve ser tocado por todos os instrumentos em estilo sinfônico. Pianos e fortes devem ser estritamente observados e mais nitidamente acentuados do que é usual em peças deste caráter".

A joia deste Oteto é incontestavelmente o Scherzo, uma delicia de leveza e graça, que anuncia o Scherzo também admirável do "Sonho de Uma Noite de Verão" e demonstra aquela fluidez fantasmagórica que marcou, como uma novidade e um toque profundamente pessoal, todos os Scherzos de Mendelssohn.

A interpretação a ser apresentada é do Conjunto de Câmara Pró Música.

DISCOS

Este programa da Discoteca Pública Municipal, terá como peça conclusiva, a Sonata nº3, op.46, para piano, do compositor russo Dimitri Cabalevski, nascido em 1904.

Entre os músicos russos contemporâneos, pelo menos três já conseguiram renome e respeito internacionais. Um é Chostacóvitch, o mais famoso deles, em torno de quem se desencadeou a onda mais larga de discussões sobre a estética musical soviética, com os consequentes apupos e aplausos, e mras críticas objetivas e serenas, como a do nosso admirável Mario de Andrade. Os outros dois músicos são possivelmente Catchatúrrian e Cabalévsqui.

A verdade porém é que, embora muito discutida, pouco se conhece da música soviética não só no Brasil, como em quase todo o chamado mundo ocidental. As bases de julgamento são pois muito precárias e o assunto ainda gira praticamente em torno de idéias (ou de preconceitos), e não dos resultados dessas idéias.

De Cabalévsqui, dois anos mais velho que Chostacóvitch, nosso programa de hoje apresenta a bonita e bem construída Sonata nº3, para piano, obra acessível sem ser banal, onde melodias largas e líricas alternam com ritmos marciais e obstinados. Quer se aceite ou se recuse a concepção não apenas soviética, mas realmente velhíssima, de que a música, como tódas as artes, deve ser posta ao alcance e a serviço da coletividade, não é possível degar que <sup>esta</sup> Sonata de Cabalévsqui se aplica a mesma conclusão a que Mario de Andrade chegou ao examinar a obra de Chostacóvitch: "com tódas as imperfeições que possa ter, essa música destinada às massas proletárias é um testemunho irrecusavel do alto nível de educação de um povo".

A Sonata nº3, para piano, de Cabalévsqui, tem três movimentos: Allegro con moto, Andante cantabile, Allegro giocoso. A interpretação apresentada é do pianista Vladimir Horowitz.

D I S C O S